

Sarney cancela visita ao Rio

Manifestantes tumultuam casamento a que Presidente iria

LUIZ CARLOS
MARANHÃO
Correspondente

Rio — Anelise, filha do senador Alvaro Pacheco (PFL-PI), amigo do presidente José Sarney, foi obrigada a entrar pelos fundos da igreja de São Francisco, no centro do Rio, para se casar ontem à noite, com uma hora de atraso do previsto. Cerca de dois mil manifestantes do PT, PDT, CUT e Famerj (Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro) não se desmobilizaram mesmo depois da notícia do cancelamento da presença de Sarney à cerimônia, e transformaram os momentos que antecederam ao casamento num clima de constrangimento para os convidados, entre eles o ministro do Exército, Leônidas Pires.

Um grande aparato de segurança — que envolveu até às 19 horas 300 homens da Polícia do Exército e Polícia Militar e que depois foi reforçado, inclusive com homens da Polícia Federal — não foi suficiente para conter o protesto preparado para aguarde o Presidente da República, no que seria a sua primeira visita desde que fora hostilizado no Paço Imperial, em junho do ano passado. O casamento tinha sido marcado para as 19h30. Mas a noiva só teve acesso à igreja às 20h30, pela sacristia, acompanhada do pai, Alvaro Pacheco, e de um irmão.

Anelise dispensou o mercedes que a traria e chegou num Opala azul, nervosa e abraçada pelo pai. Logo depois que conseguiu chegar ao interior do prédio, os soldados da PE iniciaram uma operação-arrastão para dispersar a pequena multidão. Gritos e correrias. Um refrão persistente dos manifestantes — o mais frequente era o de diretas já — acompanhou os desfiles dos convidados chamados de "marajas" ou insultados com palavrões. O clima era tenso e quando o bispo auxiliou da Diocese do Rio chegou para officiar a cerimônia, encontrou a porta central da

igreja fechada e manifestou a sua perplexidade:

— Não sei o que acontece. Acho que o povo tem o direito de se manifestar politicamente, mas acho que não é o momento apropriado — disse.

A mesma incômoda perplexidade foi manifestada pelo ministro do Exército, Leônidas Pires, que chegou ao local às 20 horas e 5 minutos e foi alvo de uma inusitada abordagem feita pelo filho do senador Alvaro Pacheco, Alvaro Pacheco Júnior, que lhe pediu uma orientação que permitisse o acesso da sua irmã à igreja. O ministro respondeu com um gesto vago. Minutos depois, já sem a casaca, o filho do senador, com as mangas arregaçadas, acompanhado de dois seguranças, saiu em busca da irmã, que, acompanhada dos pais, estava no interior de um carro nas proximidades.

O governador Moreira Franco, um dos ilustres convidados, não apareceu. Era outro alvo dos manifestantes que chegaram a atirar moedas de 1 e 5 cruzados quando os convidados desembarcavam dos seus carros. Desde as 16h, ainda não informados do cancelamento da presença do Presidente, os manifestantes começaram a se concentrar no largo de São Francisco. A referência era uma enorme faixa do PT — "contra Sarney e a dívida, diretas já. Lula para Presidente".

O clima foi de muita tensão. Parte do comércio fechou mais cedo. O aparato de segurança, mesmo depois do cancelamento da presença de Sarney, não foi desmontado. E pelas ruas vizinhas tropas de choque aguardavam instruções. Durante a tarde, muitos populares se manifestaram contra Sarney. Criticavam a segurança. O largo de São Francisco, pela manhã, foi lavado e perfumado com desodorante. Os mendigos afastados. Não havia camelô. O estacionamento ao lado da igreja, isolado. O largo não demorou muito para se encher de panfletos da CUT e do PT. Sarney não veio, mas foi como se estivesse vindo.

AG



Mesmo com proteção policial, o carro dos noivos foi hostilizado na saída

Presidente quis evitar desgaste

"O presidente José Sarney decidiu cancelar a viagem que faria, em caráter particular, ao Rio de Janeiro, porque entendeu que, o forte esquema de segurança montado iria causar grandes transtornos aos cariocas". Foi esta a explicação oficial do Palácio do Planalto, transmitida pelo secretário de imprensa adjunto, Carlos Zarur, sobre o cancelamento da viagem do Presidente ao Rio de Janeiro onde iria assistir ao casamento da filha do senador Alvaro Pacheco (PFL-PI).

A cerimônia estava marcada para as 20 horas de ontem na Igreja do Largo de São Francisco, no centro do Rio, mesmo local onde em junho do ano passado o ônibus presidencial sofreu um atentado. Em função disto, o esquema de segurança montado desta vez era de tal modo rígido que implicava, inclusive, na transferência de oito pontos terminais de ônibus. "O

Presidente achou que era muito transtorno para a vida do carioca e não quis se expor a mais este ônus político que certamente o policiamento acarretaria", disse um assessor próximo de Sarney.

Um outro assessor acrescentou que o SNI estava informado de que estavam sendo programadas manifestações hostis ao Presidente pelos estudantes e pela CUT — Central Unica dos Trabalhadores — e por esta razão, também, Sarney decidiu desistir da viagem para não se expor novamente a este tipo de manifestação.

Já o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, assegurou que o Presidente havia decidido cancelar a viagem por razões pessoais, "porque está com muito trabalho em Brasília, e esta decisão já havia sido tomada desde a segunda-feira, quando ele, inclusive, havia comunicado ao ministro-chefe do

Gabinete Militar — setor responsável pela segurança presidencial — e ao SNI — Serviço Nacional de Informações".

Correu também a versão segundo a qual o Presidente teria cancelado a viagem ao Rio porque preferiu ficar acompanhando os trabalhos da Constituinte.

Mas convincente foi mesmo a informação de um assessor político segundo a qual o Presidente desistiu da viagem para não se expor ao desgaste que o esquema de segurança acarretaria.

O Presidente não foi, mas um boeing da Presidência da República decolou da Base Aérea de Brasília para o Rio levando o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, o ministro-chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denis, o ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré e o consultor-geral da República, Saulo Ramos.